



*Histórias inspiradas por Deus
que nos inspiram a conhecê-Lo.*






**Introdução: histórias inspiradas por
Deus que nos inspiram a conhecê-lo**



Professor: *Paulo Henrique*



Descrição do curso:



- O curso será uma jornada de exploração e análise de personagens bíblicas por meio de exposições biográficas cuidadosamente preparadas.
 - Cada personagem será contextualizada em suas circunstâncias históricas, permitindo-nos compreender não apenas quem esses indivíduos eram, mas também as circunstâncias e desafios que moldaram suas vidas.
 - A essência do curso residirá não apenas na mera exposição da narrativa, mas na apresentação de lições profundas e aplicáveis que possam fortalecer nossa vida espiritual.
- 
- 

Objetivos gerais do curso:



- Apresentar um panorama biográfico das personagens em seu contexto bíblico.
 - Auxiliar na compreensão das narrativas bíblicas.
 - Fortalecer nossa fé na inspiração da Palavra de Deus.
 - Incentivar a espiritualidade por meio de insights extraídos das biografias das personagens.
- 
- 

O método: esboço.



- **Quem foi?**

Suas características pessoais e sociais, como traço de caráter, virtudes, fraquezas e desafios pessoais enfrentados por cada indivíduo.



O método: esboço.



- **Quem foi?**
- **O que ele fez?**

Suas características sociais abrangem uma variedade de interações e papéis. Não se limitam apenas às ações realizadas, mas também às posições ocupadas e às relações mantidas com outras pessoas e grupos.

O método: esboço.



- **Quem foi?**
- **O que ele fez?**
- **A participação na história inspirada.**



Uma justificativa para sua existência escrita está ligada ao seu papel na literatura bíblica como um todo, explicando a razão pela qual Deus inspirou autores a perpetuarem essas narrativas e transmitirem uma mensagem.

O método: esboço.



- 
- **Quem foi?**
 - **O que ele fez?**
 - **A participação na história inspirada.**
 - **Lições que nos inspiram:**

Como leitores da Palavra Inspirada, devemos nos identificar e relacionar com esses aspectos humanos universais. Não apenas compreender a complexidade de suas vidas, mas também interagir com elas para extrair lições que podem ser aplicadas em nossa própria jornada espiritual.





**Introdução: histórias inspiradas por
Deus que nos inspiram a conhecê-lo**



Professor: *Paulo Henrique*





Deus nos deu as histórias dos que já morreram para guiar a jornada dos que permanecem vivos.



Justificativa do tema.



- 1 – A Bíblia é predominantemente composta por narrativas.
 - 2 – Diretamente, a Bíblia menciona 506 pessoas, enquanto milhares são referenciadas de forma indireta.
 - 3 – Na antiguidade, as histórias eram o principal meio de transmissão da tradição.
 - 4 – As narrativas bíblicas expandem nossa compreensão do mundo e enriquecem nossas observações culturais.
 - 5 – Histórias carregam a inspiração de quem as conta, formando uma tradição até se tornar literatura – **Rm 15.4**
- 
- 

Rm 15.4

“Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.”



Deus nos deu as histórias dos que já morreram para guiar a jornada dos que permanecem vivos.



A história como meio de revelação.



1 – Histórias.

História é uma narrativa que nos conecta ao passado, molda nosso presente e lança luz sobre o futuro. É a soma das experiências, conquistas, lutas, triunfos e fracassos da humanidade, transmitida de geração em geração para informar, inspirar e ensinar. Através das histórias, compreendemos o presente.



Js 5.2

“Naquele tempo, disse o Senhor a Josué: Faze facas de pederneira e passa, de novo, a circuncidar os filhos de Israel.”



A história como meio de revelação.



1 – Histórias.

2 – Histórias inspiradas.

Para registrar a história como literatura, é necessária a inspiração. É a inspiração que leva a história a ser contada de maneira significativa. Algumas dessas histórias se tornam tradições orais ou escritas, transmitidas de geração em geração, e eventualmente, ganham o status de literatura, enriquecendo a forma como é transmitida.



Jz 21.25



“Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto.”

A história como meio de revelação.



- 
- 1 – Histórias.**
 - 2 – Histórias inspiradas.**
 - 3 – Histórias inspiradas por Deus.**

Exceto nas visões proféticas, os demais textos foram produzidos pela inspiração das circunstâncias vivenciadas pelo autor. Não devemos acreditar que Deus guiou a mão do autor para escrever, mas sim que inspirou a maturação do pensamento, tornando-o autêntico através do testemunho individual de cada um.



2Tm 3.16



“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,”

A história como meio de revelação.



- 
- 1 – Histórias.**
 - 2 – Histórias inspiradas.**
 - 3 – Histórias inspiradas por Deus.**
 - 4 – Histórias que inspiram a conhecer a Deus.**

As histórias na antiguidade eram contadas e se tornavam tradições. Em português, a palavra "*tradição*" tem sua origem etimológica no latim "*traditio*", que deriva do verbo "*tradere*", que significa "*entregar*" ou "*passar adiante*". A tradição do povo de Deus perseverou através de histórias para que seus princípios fossem transmitidos.



1Co 10.11

“Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.”

A revelação através da historiografia.



Os diálogos são as ferramentas mais poderosas de uma narrativa, e as personagens compõem os fundamentos para que eles se sustentem.

A seguir, observaremos apenas alguns dos muitos elementos que enriquecem a tarefa de entender e apreciar as personagens em histórias.



A revelação através da historiografia.


Antes de adentrarmos na apresentação dos elementos interpretativos, faz-se imprescindível romper, ainda que de forma abrupta, com um vício de leitura teológica que envolve as personagens bíblicas.

→ **Ver as personagens como modelos exemplares.**



Exemplo:

- Débora como modelo de mulher.
- Davi como modelo de homem espiritual.

A revelação através da historiografia.



Prosseguindo, então, para a apresentação dos elementos interpretativos. Empregaremos um método simples e objetivo para esta exposição. Para cada elemento, fornecerei uma sentença explicativa seguida de um estímulo ao aperfeiçoamento da leitura e um exemplo.



A revelação através da historiografia.

1 – Perspectiva autoral.

- Diz respeito à maneira como a mensagem é construída pelo autor.
- Torne-se um ouvinte ativo da mensagem (acredite na narrativa).
- Exemplo: O evangelho de João e os feitos de Jesus.

Jo 20.30-31

“Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.”

A revelação através da historiografia.

2 – O contexto narrativo.

- Diz respeito à construção da personagem dentro do cenário.
- Coloque-se, de forma imaginativa, no cenário junto à personagem e perceba a circunstância.
- Exemplo: Sansão no cárcere.

Jz 16.21

“Então, os filisteus pegaram nele, e lhe vazaram os olhos, e o fizeram descer a Gaza; amarraram-no com duas cadeias de bronze, e virava um moinho no cárcere.”


A revelação através da historiografia.

3 – Estilo da narrativa.

- Diz respeito à forma como a história é contada. Como o autor constrói o narrador.
- Acompanhe o narrador, como um guia a serviço do autor.
- Exemplo: Moisés e Davi.




Moisés:

- Um bebê adotado (hebreu infiltrado).
 - Príncipe do Egito.
 - Assassino fugitivo.
 - Beduíno no deserto.
 - Casamento consolidado.
 - Encontro com Deus.
 - Desventura sem fim.
- 



Davi:

- Um filho esquecido (desprezado).
 - Pastor em preparo.
 - Oportunidade pela crise.
 - Ascensão ao trono.
 - Sobrevivência ao sistema.
 - Glorificação como rei.
 - O desvio e a queda.
 - Arrependimento.
- 



A revelação através da historiografia.

4 – Fluxo de desenvolvimento da personagem.



- Diz respeito ao progresso da maturação da personagem (arco de desenvolvimento).
- Identifique-se com a personagem ao longo de seu desenvolvimento (tríplice contingência).
- Exemplo: Abraão e Davi.



Abraão: medo no Egito – Gn 12.11-13.

“Quando se aproximava do Egito, quase ao entrar, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher de formosa aparência; os egípcios, quando te virem, vão dizer: É a mulher dele e me matarão, deixando-te com vida.

Dize, pois, que és minha irmã, para que me considerem por amor de ti e, por tua causa, me conservem a vida.”







Davi: O dilema na caverna – 1Sm 24.5 e 7

5 “Sucedeu, porém, que, depois, sentiu Davi bater-lhe o coração, por ter cortado a orla do manto de Saul;”

7 “Com estas palavras, Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul; retirando-se Saul da caverna, prosseguiu o seu caminho.”



A revelação através da historiografia.

5 – Construção da imagem histórica.

- Diz respeito à maneira como a personagem é lembrada pelo autor (foco da inspiração).
- Assuma a perspectiva do autor e do narrador.
- Exemplo: Moisés e João.

Nm 20.14-15

“Enviou Moisés, de Cades, mensageiros ao rei de Edom, a dizer-lhe: Assim diz teu irmão Israel: Bem sabes todo o trabalho que nos tem sobrevindo; como nossos pais desceram ao Egito, e nós no Egito habitamos muito tempo, e como os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais;”

Jo 21.24

“Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.”

A revelação através da historiografia.

6 – Subtexto na imagem da personagem.

- Diz respeito ao que é representado por personagens que remetem a uma mensagem construída pela totalidade da imagem narrativa.
- Leia diversas vezes a mesma história anotando o subtexto.
- Exemplo: Moisés que não é oferecido ao Nilo (Nome: Dado pelo Nilo).

Ex 2.3 e 10

³“Não podendo, porém, escondê-lo por mais tempo, tomou um cesto de junco, calafetou-o com betume e piche e, pondo nele o menino, largou-o no carriçal à beira do rio.”

10 “Sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, da qual passou ele a ser filho. Esta lhe chamou Moisés e disse: Porque das águas o tirei.”

A revelação através da historiografia.



7 – Subtexto na voz da personagem.


- Diz respeito ao que é dito indiretamente sobre a personagem e que será construído ao longo da história.
- Leia diversas vezes a mesma história anotando o subtexto.
- Exemplo: Servo fiel de Abraão.

Gn 24.33-34


“Diante dele puseram comida; porém ele disse: Não comerei enquanto não expuser o propósito a que venho. Labão respondeu-lhe: Dize. Então, disse: Sou servo de Abraão.”

A revelação através da historiografia.

- 
- 1 – Perspectiva autoral.**
 - 2 – O contexto narrativo.**
 - 3 – Estilo da narrativa.**
 - 4 – Fluxo de desenvolvimento da personagem.**
 - 5 – Construção da imagem histórica.**
 - 6 – Subtexto na imagem da personagem.**
 - 7 – Subtexto na voz da personagem.**
- 



Deus nos deu as histórias dos que já morreram para guiar a jornada dos que permanecem vivos.





**Introdução: histórias inspiradas por
Deus que nos inspiram a conhecê-lo**



Professor: *Paulo Henrique*